REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.6 – N.1 – 2023

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM PARA GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

NURSING CARE FOR PREGNANT WOMEN IN PRIMARY CARE

Layane Kelly Aquino Moreno Almeida
Acadêmica do curso de Enfermagem, Faculdade Unibrás de Goiás.

Ana Carolina Donda Oliveira
Professora e orientadora do curso de Enfermagem, Faculdade Unibrás de Goiás.

RESUMO

Durante a gestação, as mulheres passam por diversas transformações físicas, emocionais e sociais, necessitando de suporte e cuidados específicos. A assistência da enfermagem na Atenção Primária busca proporcionar uma abordagem centrada na mulher, valorizando sua autonomia, garantindo o acesso a informações claras e adequadas sobre o processo gestacional, realizando ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. Diante disso tem-se como os principais objetivos deste trabalho descrever os cuidados dos enfermeiros no atendimento a gestantes na atenção primária; identificar os quais cuidados de enfermagem para prevenção; e destacar as principais atribuições nos cuidados. Foi adotada uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses, a revisão bibliográfica, também conhecida como pesquisa bibliográfica, consiste em reunir os dados nos quais a investigação foi baseada. Os enfermeiros na atenção primária podem fornecer informações e orientações sobre o trabalho de parto, opções de parto, técnicas de respiração e relaxamento, cuidados no pós-parto e amamentação. Eles podem ajudar as gestantes a entenderem o processo do parto, fornecer estratégias para lidar com a dor e garantir que elas estejam preparadas para o nascimento e os cuidados iniciais com o recém-nascido. Conclui-se também que após o parto, os enfermeiros na atenção primária continuam a fornecer assistência às gestantes, realizando consultas de acompanhamento para garantir a recuperação adequada, monitorar a amamentação, oferecer suporte na adaptação à nova rotina com o bebê e fornecer informações sobre contracepção e planejamento familiar.

Palavras - Chave: Enfermagem, atenção primária, pré-natal, assistência.

REVISTA SAÚDE DOS VALES

ABSTRACT

During pregnancy, women undergo various physical, emotional and social transformations, requiring specific support and care. Nursing care in Primary Care seeks to provide a woman-centered approach, valuing her autonomy, ensuring access to clear and adequate information about the gestational process, carrying out health promotion and disease prevention actions. In view of this, the main objectives of this work are to describe the care provided by nurses in caring for pregnant women in primary care; identify which nursing care for prevention; and highlight the main attributions in care. Bibliographical research developed from materials published in books, articles, dissertations and theses was adopted, the bibliographical review, also known as bibliographical research, consists of gathering the data on which the investigation was based. Nurses in primary care can provide information and guidance about labor, delivery options, breathing and relaxation techniques, postpartum care, and breastfeeding. They can help expectant mothers understand the birth process, provide strategies for coping with pain, and ensure they are prepared for birth and early newborn care. It is also concluded that after delivery, nurses in primary care continue to provide assistance to pregnant women, carrying out follow-up consultations to ensure adequate recovery, monitoring breastfeeding, offering support in adapting to the new routine with the baby and providing information on contraception and family planning.

Keywords: Nursing, primary care, prenatal care, care.

1. INTRODUÇÃO

A assistência da enfermagem para gestantes na Atenção Primária à Saúde desempenha um papel fundamental na promoção de uma gravidez saudável, no acompanhamento adequado do pré-natal e na preparação para o parto e pós-parto. A atuação da enfermagem nesse contexto visa garantir uma assistência integral, humanizada e baseada em evidências científicas, que contribua para a saúde materna e fetal, bem como para a redução de complicações durante a gestação (DA SILVA NASCIMENTO et al., 2021).

Durante a gestação, as mulheres passam por diversas transformações físicas, emocionais e sociais, necessitando de suporte e cuidados específicos. A assistência da enfermagem na Atenção Primária busca proporcionar uma abordagem centrada na mulher, valorizando sua autonomia, garantindo o acesso a informações claras e adequadas sobre o processo gestacional, realizando ações de promoção da saúde e prevenção de agravos (DE SOUSA; DE JESUS; ARAÚJO, 2021).

A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na realização do pré-natal, que consiste em consultas periódicas para acompanhamento da gestação. Durante essas consultas, são realizados avaliações clínicas, exames laboratoriais, orientações sobre cuidados pré-natais, alimentação saudável, atividade física, aleitamento materno, entre outros. Além disso, a enfermagem também realiza o acolhimento e escuta qualificada, identificando possíveis fatores de risco e encaminhando para outros profissionais, quando necessário (BATISTA; MATUMOTO, 2019).

A assistência da enfermagem na Atenção Primária também se estende ao período pós-parto, com o acompanhamento do puerpério, orientações sobre amamentação, cuidados com o recém-nascido, planejamento familiar, entre outros aspectos importantes para a saúde da mulher e do bebê (AMORIM et al., 2022).

O fortalecimento da atuação da enfermagem na assistência à gestante na Atenção Primária é essencial para garantir uma assistência qualificada e abrangente, contribuindo para a redução da morbimortalidade materna e infantil, a promoção do vínculo familiar e o estímulo ao autocuidado (DE CAMPOS, 2016).

1.1 OBJETIVOS

Diante disso tem-se como os principais objetivos deste trabalho descrever os cuidados dos enfermeiros no atendimento a gestantes na atenção primária; identificar os quais cuidados de enfermagem para prevenção; e destacar as principais atribuições nos cuidados.

Foi adotada uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses, a revisão bibliográfica, também conhecida como pesquisa bibliográfica, consiste em reunir os dados nos quais a investigação foi baseada.

O levantamento da produção científica acerca do tema proposto foi realizado através de banco de dados disponíveis eletronicamente em sites como: Scientific Library Online (Scielo), Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A seleção buscou artigos e revistas disponibilizadas gratuitamente que apresentam datas respectivas aos anos de 2013 a 2023, porém alguns trabalhos publicados antes desse período serão considerados se tratar do tema citado.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Atenção Primária

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um modelo de cuidado em saúde que se baseia na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de forma integral e acessível, com foco na comunidade e nas necessidades individuais. A APS é considerada a porta de entrada do sistema de saúde e tem como objetivo principal oferecer cuidados de saúde básicos, contínuos e coordenados, visando a promoção da saúde e a prevenção de doenças (MARQUES, 2020).

No Brasil, a APS teve sua origem na década de 1970, com a implantação do Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento (PIASS) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). No entanto, foi a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988, que a APS ganhou maior relevância e se tornou a base do sistema de saúde brasileiro (LIVRAMENTO et al., 2019).

No contexto internacional, a APS teve sua origem no movimento internacional de saúde pública no início do século XX. A Declaração de Alma-Ata, adotada em 1978 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), foi um marco importante para a consolidação da APS como estratégia global de saúde. Nessa declaração, a APS foi

reconhecida como a principal estratégia para alcançar o objetivo de "saúde para todos", enfatizando a importância da equidade, participação comunitária e abordagem integral de cuidado (RUSCHI et al., 2017).

A APS é fundamentada em princípios como a acessibilidade, a integralidade, a longitudinalidade, a coordenação do cuidado, a orientação familiar e comunitária, a centralidade no indivíduo, a resolutividade, a equidade e a participação social. Por meio de equipes multidisciplinares, a APS busca promover a saúde, prevenir doenças, tratar problemas de saúde comuns e encaminhar para níveis de cuidado mais especializados, quando necessário (VIELLAS et al., 2014).

A implantação e o fortalecimento da APS têm sido desafios tanto no Brasil quanto no mundo, envolvendo aspectos relacionados à organização dos serviços de saúde, financiamento, capacitação de profissionais, participação comunitária e gestão adequada dos recursos. No entanto, evidências científicas mostram que a APS efetiva pode melhorar os indicadores de saúde, reduzir as desigualdades e os custos em saúde, além de promover uma maior satisfação dos usuários (DOMINGUES et al., 2015).

2.2 Pré natal

O pré-natal, como forma de acompanhamento médico e cuidado à gestante, surgiu como uma prática que visa garantir uma gestação saudável e prevenir complicações tanto para a mãe quanto para o bebê. Sua origem remonta à antiguidade, embora tenha evoluído ao longo do tempo, especialmente a partir do século XX (LEAL, 2020).

No mundo, o conceito de pré-natal moderno começou a ser estabelecido nos Estados Unidos no início do século XX, com a introdução de exames clínicos regulares durante a gravidez e o estabelecimento de diretrizes para o acompanhamento pré-natal. Essas diretrizes foram desenvolvidas por médicos obstetras e pediatras, visando à detecção precoce de problemas e à promoção da saúde materno-fetal (JORGE et al., 2015).

No Brasil, o pré-natal também teve seu início no século XX, com influências dos modelos de assistência à saúde europeus e norte-americanos. A partir da década de 1940, o Ministério da Saúde iniciou a implantação de programas de saúde materno-infantil, com foco na prevenção de doenças e promoção da saúde da mãe e do bebê. Esses programas incluíam o acompanhamento pré-natal como uma das principais estratégias para o cuidado integral à gestante (GOUDARD et al., 2016).

Ao longo das décadas seguintes, o pré-natal no Brasil passou por transformações significativas, especialmente com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988. O SUS trouxe diretrizes específicas para o acompanhamento pré-natal, como a realização de consultas periódicas, exames laboratoriais e de imagem, além do fornecimento de orientações sobre cuidados de saúde durante a gravidez (BALSELLS, 2018).

Atualmente, o pré-natal no Brasil é realizado na atenção primária, por meio das equipes de saúde da família e unidades básicas de saúde. Ele é conduzido por médicos, enfermeiros, obstetrizes e outros profissionais de saúde, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde (DE SOUZA et al., 2015).

Em suma, o pré-natal surgiu como uma forma de acompanhamento médico e cuidado às gestantes, evoluindo ao longo do tempo para se tornar uma prática fundamentada em evidências científicas e direcionada à promoção da saúde materno-fetal (DANTAS et al., 2018).

O pré-natal é um conjunto de cuidados médicos e de enfermagem oferecidos à mulher durante a gestação, com o objetivo de acompanhar a saúde materna e fetal, prevenir complicações e preparar a mulher para o parto e pós-parto. É uma das etapas fundamentais da assistência obstétrica, pois possibilita o monitoramento regular da gestação, o diagnóstico precoce de problemas de saúde e a adoção de medidas preventivas e terapêuticas adequadas (FAVERO et al., 2019).

Durante o pré-natal, a mulher realiza consultas periódicas com profissionais de saúde, como médicos obstetras e enfermeiros obstétricos. Essas consultas são agendadas em intervalos regulares ao longo da gravidez e variam de acordo com o perfil de cada gestante. Durante as consultas, são realizados exames clínicos e

laboratoriais, além de serem abordados diversos aspectos relacionados à gestação, como cuidados com a alimentação, atividade física, repouso, uso de medicamentos, vacinação, orientações sobre o trabalho de parto, cuidados com o recém-nascido, entre outros (DA SILVA et al., 2017).

O pré-natal desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materna e fetal, permitindo o monitoramento do desenvolvimento do feto, a detecção precoce de possíveis complicações e o tratamento adequado, quando necessário. Além disso, durante o pré-natal são realizadas ações de prevenção de doenças, como a realização de exames para detecção de infecções, como a sífilis e o HIV, e a administração de vacinas para proteção da mãe e do bebê (DE FRANÇA et al., 2015).

Além dos aspectos clínicos e de saúde física, o pré-natal também oferece um espaço para o acolhimento emocional da mulher, possibilitando o diálogo sobre suas expectativas, medos e dúvidas em relação à gestação e ao parto. A equipe de saúde, especialmente os profissionais de enfermagem, desempenha um papel importante nesse acolhimento, oferecendo apoio emocional, informações claras e suporte durante todo o processo (DO NASCIMENTO et al., 2017).

É importante ressaltar que o pré-natal não se limita apenas às consultas médicas, mas também inclui outras ações, como educação em saúde, grupos de gestantes, visitas domiciliares e encaminhamento para outros profissionais de saúde quando necessário. O objetivo principal é garantir uma gestação saudável, com o máximo de bem-estar para a mulher e o bebê, e preparar a mulher para a maternidade de forma segura e tranquila (CORREA et al., 2017).

2.3 Papel da enfermagem

A assistência da enfermagem para gestantes na atenção primária desempenha um papel essencial na promoção da saúde materna e fetal, prevenção de complicações e garantia de uma gestação saudável. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental nesse processo, fornecendo cuidados

abrangentes e personalizados que visam atender às necessidades físicas, emocionais e educacionais das gestantes (DE SOUS; DE JESUS; ARAÚJO, 2021).

A assistência da enfermagem na atenção primária inicia-se desde o momento da descoberta da gestação, quando é realizada a primeira consulta pré-natal. Durante essa consulta, os enfermeiros têm a oportunidade de realizar uma avaliação completa da gestante, levando em consideração aspectos como históricos de saúde, fatores de risco, estado nutricional e emocional. Essa avaliação permite identificar as necessidades individuais de cada gestante e estabelecer um plano de cuidados personalizado (DA SILVA NASCIMENTO et al., 2021).

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental no atendimento a gestantes na atenção primária, oferecendo cuidados abrangentes e de qualidade para promover a saúde materna e fetal. Os enfermeiros acolhem as gestantes de forma empática e proporcionam um ambiente seguro para que elas possam expressar suas preocupações, dúvidas e expectativas em relação à gravidez e ao parto. Através da escuta ativa, os enfermeiros identificam as necessidades individuais de cada gestante e fornecem suporte emocional (AMORIM et al., 2022).

Os enfermeiros realizam a avaliação clínica das gestantes, incluindo aferição da pressão arterial, medição do peso, avaliação do crescimento fetal, ausculta dos batimentos cardíacos do bebê, entre outros exames. Essa monitorização permite identificar precocemente possíveis complicações e encaminhar para avaliação médica quando necessário (MARQUES, 2020).

Os enfermeiros fornecem informações claras e atualizadas sobre os cuidados pré-natais, incluindo orientações sobre a importância da alimentação saudável, prática de atividade física adequada, consumo de água, repouso, uso de suplementos vitamínicos e medicamentos seguros durante a gestação. Eles também orientam sobre a importância de evitar o consumo de substâncias prejudiciais, como álcool, tabaco e drogas ilícitas (LEAL, 2020).

Os enfermeiros realizam atividades educativas em grupo ou individualmente, abordando temas como amamentação, cuidados com o recém-nascido, planejamento familiar, prevenção de infecções, vacinação e métodos contraceptivos.

Eles também oferecem suporte na tomada de decisões informadas pelas gestantes, promovendo o autocuidado e a autonomia (BATISTA; MATUMOTO, 2019).

Os enfermeiros orientam as gestantes sobre os diferentes tipos de parto, auxiliando-as na elaboração do plano de parto e no entendimento dos procedimentos e possíveis intervenções durante o trabalho de parto. Além disso, eles fornecem informações sobre os cuidados pós-parto, incluindo amamentação, cuidados com o umbigo do bebê, higiene e acompanhamento pós-natal (DE CAMPOS, 2016).

Quando necessário, os enfermeiros encaminham as gestantes para avaliação médica especializada ou para outros profissionais de saúde, como nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais. Eles também fazem referências para exames complementares e apoiam no acesso a serviços de apoio social, como programas de assistência financeira e creches (VIELLAS et al., 2014).

Os cuidados dos enfermeiros no atendimento a gestantes na atenção primária são fundamentais para promover uma gestação saudável, prevenir complicações e garantir o bem-estar materno e fetal. O trabalho em equipe multiprofissional é essencial nesse contexto, permitindo uma abordagem abrangente e integrada às necessidades das gestantes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência da enfermagem para gestantes na atenção primária desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materna e fetal, prevenção de complicações e garantia de um acompanhamento adequado durante toda a gravidez.

Os enfermeiros na atenção primária realizam consultas pré-natais regulares, que incluem a avaliação do estado de saúde da gestante, exames de rotina, monitoramento do crescimento fetal e orientações sobre cuidados durante a gestação. Eles podem oferecer informações sobre alimentação saudável, atividade física adequada, suplementação de vitaminas, higiene pessoal e estilo de vida saudável durante a gravidez.

Fornecem educação e aconselhamento às gestantes sobre os cuidados pré-natais, complicações da gravidez, sinais de alerta, importância do aleitamento materno, planejamento familiar e preparação para o parto. Eles podem ajudar a esclarecer dúvidas e preocupações, fornecendo informações baseadas em evidências para que as gestantes possam tomar decisões informadas sobre sua saúde e a do bebê.

Os enfermeiros realizam exames e testes para rastrear doenças e complicações durante a gravidez, como diabetes gestacional, hipertensão arterial, infecções, anemia e outras condições. Eles monitoram os resultados dos exames e, se necessário, encaminham a gestante para avaliação e tratamento especializado.

A gravidez pode ser uma época de muitas emoções e ajustes para as gestantes. Os enfermeiros fornecem apoio emocional, ouvindo as preocupações e ansiedades das gestantes, oferecendo suporte durante as consultas pré-natais e fornecendo recursos para lidar com o estresse e as alterações emocionais durante a gestação.

Os enfermeiros na atenção primária podem fornecer informações e orientações sobre o trabalho de parto, opções de parto, técnicas de respiração e relaxamento, cuidados no pós-parto e amamentação. Eles podem ajudar as gestantes a entenderem o processo do parto, fornecer estratégias para lidar com a dor e garantir que elas estejam preparadas para o nascimento e os cuidados iniciais com o recém-nascido.

Conclui-se também que após o parto, os enfermeiros na atenção primária continuam a fornecer assistência às gestantes, realizando consultas de acompanhamento para garantir a recuperação adequada, monitorar a amamentação, oferecer suporte na adaptação à nova rotina com o bebê e fornecer informações sobre contracepção e planejamento familiar.

REFERENCIAS

AMORIM, T. S., BACKES, M. T. S., CARVALHO, K. M. D., SANTOS, E. K. A. D., DOROSZ, P. A. E., & BACKES, D. S. (2022). Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. ***Escola Anna Nery***, *26*, e20210300.

BALSELLS, M. M. D. Avaliação do processo na assistência pré-natal de gestantes com risco habitual. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, p. 247-254, 2018.

BATISTA, L; MATUMOTO, S. Validação de roteiro de sistematização da assistência de enfermagem à gestante na atenção primária. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 7, p. e1889-e1889, 2019.

CORRÊA, M. D., TSUNECHIRO, M. A., LIMA, M. D. O. P., & BONADIO, I. C. (2014). Avaliação da assistência pré-natal em unidade com estratégia saúde da família. ***Revista da Escola de Enfermagem da USP***, *48*, 23-31.

DA SILVA NASCIMENTO, D., DA SILVA NASCIMENTO, D., DE ARAUJO SILVA, V. F., & BELARMINO, C. M. V. (2021). Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. ***Revista Artigos.*** *Com*, *27*, e7219-e7219.

DA SILVA, A. D., AMADOR, A. E., DANTAS, A. P. D. Q. M., DE AZEVEDO, U. N., & BARBOSA, I. R. (2017). Acesso à assistência pré-natal no Brasil: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde. ***Revista Brasileira em Promoção da Saúde***, *30*(3).

DANTAS, D. D. S., MENDES, R. B., SANTOS, J. M. D. J., VALENÇA, T. D. S., MAHL, C., & BARREIRO, M. D. S. C. (2018). Qualidade da assistência pré-natal no Sistema Único de Saúde. ***Rev. enferm. UFPE on line***, 1365-1371.

CAMPOS, M. L., VELEDA, A. A., COELHO, D. F., & TELO, S. V. (2016). Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica. ***Journal of Nursing and Health***, *6*(3), 379-90.

DE FRANÇA, I. S. X., BATISTA, J. D. A. L., COURA, A. S., DE OLIVEIRA, C. F., ARAÚJO, A. K. F., & DE SOUSA, F. S. (2015). Fatores associados à notificação da sífilis congênita: um indicador de qualidade da assistência pré-natal. ***Rev Rene,*** *16*(3), 374-381.

DE SOUSA, D. T. R; DE JESUS SILVA, E; ARAÚJO, R. V. Cuidados de enfermagem para prevenção e manejo da Hipertensão Arterial em gestantes na Atenção Primária. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e1410615464-e1410615464, 2021.

DE SOUZA O, J. C., FERMINO, B. P. D., DE MELO CONCEIÇÃO, E. P., & NAVARRO, J. P. (2015). Assistência pré-natal realizada por enfermeiros: o olhar da puérpera. *Revista de* ***Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro***.

DO NASCIMENTO, I. B., FLEIG, R., PACHECO, V. C., DE SOUZA, M. L. R., PINHEIRO, E. B., RIBEIRO, T., & SILVA, J. C. (2017). Assistência pré-natal e resultado perinatal. ***Revista Brasileira em Promoção da Saúde,*** *30*(2).

DOMINGUES, R. M. S. M., VIELLAS, E. F., DIAS, M. A. B., TORRES, J. A., THEME-FILHA, M. M., GAMA, S. G. N. D., & LEAL, M. D. C. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. **Revista panamericana de salud pública**, v. 37, p. 140-147, 2015.

FAVERO, M. L. D. C., RIBAS, K. A. W., DALLA COSTA, M. C., & BONAFE, S. M. (2019). Sífilis congênita e gestacional: notificação e assistência pré-natal. ***Archives of Health Sciences,*** *26*(1), 2-8.

GOUDARD, M. J. F., SIMÕES, V. M. F., BATISTA, R. F. L., QUEIROZ, R. C. D. S., ALVES, M. T. S. S. D. B., COIMBRA, L. C (2016). Inadequação do conteúdo da assistência pré-natal e fatores associados em uma coorte no nordeste brasileiro. ***Ciência & Saúde Coletiva,*** *21*, 1227-1238.

JORGE, H. M. F., HIPÓLITO, M. C. V., MASSON, V. A., & SILVA, R. M. (2015). Assistência pré-natal e políticas públicas de saúde da mulher: revisão integrativa. ***Revista Brasileira em promoção da Saúde,*** *28*(1), 140-148.

LEAL, M. C. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 08, 2020.

LIVRAMENTO, D. D. V. P. D., BACKES, M. T. S., DAMIANI, P. D. R., CASTILLO, L. D. R., BACKES, D. S., & SIMÃO, A. M. S. (2019). Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. ***Revista Gaúcha de Enfermagem***, *40*, e20180211.

MARQUES, B. L. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200098, 2020.

RUSCHI, G. E. C., ANTÔNIO, F. F., ZANDONADE, E., & MIRANDA, A. E. (2017). Qualidade dos dados de assistência pré-natal na Atenção Básica em prontuário eletrônico e relação com apoio matricial, Vitória, Espírito Santo, 2013-2014: corte transversal. ***Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade***, *12*(39), 1-13.

VIELLAS, E. F., DOMINGUES, R. M. S. M., DIAS, M. A. B., GAMA, S. G. N. D., THEME FILHA, M. M., COSTA, J. V. D. (2014). Assistência pré-natal no Brasil. ***Cadernos de saúde pública,*** *30*, S85-S100.